ACADEMIA MILITAR " MARECHAL SAMORA MACHEL"

Comissão de Recrutamento e Admissão

Exame de Admissao – 2014

Exame de:		**Nº de questoes:**	
Duraçao:	**120 minutos**	**Alternativas por questoes:**	4

INSTRUÇÕES

1. Leia atentamente a prova e responda a todas as perguntas na **Folha de Respostas**.
2. Para cada pergunta existem quatro alternativas de resposta. Só **uma** é que está correcta. Assinale **apenas** a alternativa correcta.
3. Para responder correctamente, basta **marcar na alternativa** escolhida com "**X**".
4. Use primeiro o lápis de carvão do tipo HB. Depois passe à esferrográfica (**preta** ou **azul**) por cima do lápis.
5. Apague **completamente** todos os erros, usando uma borracha.
6. A sinalização (na folha de respostas) em **locais indevidos** pode levar à **anulação** do Exame.
7. No fim da prova, entregue **apenas** a folha de resposta. **Não será aceite** qualquer folha adicional.
8. Não é permitido o uso do celular e da máquina calculadora durante a prova.

Texto

Defende-se por vezes que não vale a pena estudar filosofia uma vez que tudo o que os filósofos fazem é discutir sofisticamente o significado das palavras; nunca parecem atingir quaisquer conclusões de qualquer importância e a sua contribuição para a sociedade é virtualmente nula. Continuam a discutir acerca dos mesmos problemas que cativam a atenção dos gregos. Parece que a filosofia não muda nada; a filosofia deixa tudo tal e qual.

Qual é afinal a importância de estudar filosofia? Começar a questionar as bases fundamentais da nossa vida pode até ser perigoso: podemos acabar por nos sentir incapazes de fazer o que quer que seja, paralisados por fazer demasiadas perguntas. Na verdade, a caricatura do filósofo é geralmente a de alguém que é brilhante a lidar com pensamentos altamente abstractos no conforto de um sofá, numa sala de Oxford ou Cambridge, mas incapaz de lidar com as coisas práticas da vida: alguém que consegue explicar as mais complicadas passagens da filosofia de Hegel, mas que não consegue cozer um ovo.

Uma razão importante para estudar filosofia é o facto de esta lidar com questões fundamentais acerca do sentido da nossa existência. A maior parte das pessoas, num ou noutro momento da sua vida, já se interrogou a respeito de questões filosóficas. Por que razão estamos aqui? Há alguma demonstração da existência de Deus? As nossas vidas têm algum propósito? O que faz com que algumas acções sejam moralmente boas ou más? Poderemos alguma vez ter justificação para violar a lei? Poderá a nossa vida ser apenas um sonho? Como progride a ciência? O que é a arte? E assim por diante.

A maior parte das pessoas que estuda filosofia acha importante que cada um de nós examine estas questões. Algumas até defendem que não vale a pena viver a vida sem a examinar. Persistir numa existência rotineira sem jamais examinar os princípios na qual esta se baseia pode ser como conduzir um automóvel que nunca foi à revisão. Podemos justificadamente confiar nos travões, na direcção e no motor, uma vez que sempre funcionam suficientemente bem até agora; mas esta confiança pode ser completamente injustificada: os travões podem ter uma deficiência e falharem precisamente quando mais precisamos deles. Analogamente, os princípios nos quais a nossa vida se baseia podem ser inteiramente sólidos; mas, até os termos examinados, não podemos ter a certeza disso.

Contudo, mesmo que não duvidemos seriamente da solidez dos princípios em que baseamos a nossa vida, podemos estar a empobrecê-la ao recusarmo-nos a usar a nossa capacidade de pensar. Muitas pessoas acham que dá demasiado trabalho ou que é excessivamente inquietante colocar este tipo de questões fundamentais: podem sentir-se satisfeitas e confortáveis com os seus preconceitos. Mas há outras pessoas que têm um forte desejo de encontrar respostas a questões filosóficas que representam um desafio.

Outra razão para estudar filosofia é o facto de isso nos proporcionar uma boa maneira de aprender a pensar mais claramente sobre um vasto leque de assuntos. Os métodos do pensamento filosófico podem ser úteis em variadíssimas situações, uma vez que, ao analisar os argumentos a favor e contra qualquer posição, adquirimos aptidões que podem ser aplicadas noutras áreas da vida. Muitas pessoas que estudam filosofia aplicam depois as suas aptidões em profissões tão diferentes quanto o direito, a informática, a consultoria de gestão, o funcionamento público e o jornalismo áreas onde a perspicácia que adquirem acerca da natureza da existência humana quando se voltam para as artes: alguns filósofos foram também romancistas, críticos, poetas, realizadores de cinema e dramaturgos de sucesso.

In Nigel Wrburton, Elementos básicos de filosofia

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. O texto da sua prova é: **A:** Expositivo-Explicativo; **B:** Descritivo; **C:**Narrtivo; **D:** Argumentativo.

2. O texto:
A: Indica uma razão para estudar a Filosofia; **B:** Indica duas razões para estudar Filosofia;
C:Indica várias razões para estudar Filosofia; **D:** Não indica nenhuma razão para estudar Filosofia;

3. "Muitas pessoas que estudam filosofia aplicam depois as suas aptidões em profissões tão diferentes quanto o direito, a informática, a consultoria de gestão, o funcionamento público"
A: Esta citação é uma razão para o estudo da Filosofia;
B: Esta citação inclui duas razões para o estudo da Filosofia;
C: Esta citação não é nenhuma razão para o estudo da Filosofia;
D: Esta citação é parte de uma das razões para o estudo da Filosofia;

4. O filósofo:
A: Só é brilhante por lidar com pensamentos altamente abstractos;
B: Só é brilhante por lidar com pensamentos altamente abstractos e questões fundamentais acerca do sentido da nossa existência;
C: Para além de lidar com pensamentos altamente abstractos e questões fundamentais acerca do sentido da nossa existência aprende a pensar mais claramente sobre um vasto leque de assuntos;
D: Não brilha por nenhuma dessas razões;

5. "Defende-se por vezes que não vale a pena estudar filosofia (....) a filosofia deixa tudo tal e qual". (primeiro parágrafo).
A: O segmento transcrito é o LEAD (parágrafo guia) do texto; **B:** O segmento transcrito é a única tese do texto;
C: O segmento transcrito é a razão do estudo da Filosofia; **D:** O segmento transcrito é uma das teses do texto;

6. Fazendo uma análise cuidadosa do texto, constata-se que:
A: O segundo e terceiro parágrafos estão a favor do primeiro; **B:** O quarto, quinto e sexto parágrafos estão a favor do primeiro;
C: O terceiro e quarto parágrafos estão a favor do primeiro; **D:** Apenas o segundo parágrafo é que está a favor do primeiro;

7. "Começar a questionar as bases fundamentais acerca do sentido da nossa existência pode até ser perigoso:" (2º período do 2º parágrafo)
O uso de dois pontos indica
A:Uma citação **B:** Uma enumeração **C:** Uma explicação **D:** Um esclarecimento

GRAMÁTICA E FUNCIONAMENTO DE LÍNGUA

8. "Contudo, mesmo que não duvidemos seriamente da solidez dos princípios em que baseamos a nossa vida podemos estar a empobrecê-la ao recusarmo-nos a usar a nossa capacidade de pensar"
A palavra sublinhada é uma conjunção que indica:
A: Adição de ideias; **B:** Oposição de ideias; **C:** Simultaneidade de ideias; **D:** Conclusão de ideias

9. A palavra "nunca" (primeiro parágrafo) é:
A: Substantivo comum concreto;
B: Substantivo de negação;
C: Advérbio de negação;
D: Adjectivo de negação;

10. A palavra "sentir-se" (quinto parágrafo) é:
A: Uma conjugação perifrástica
B: Uma conjugação pronominal
C: Uma conjugação reflexa
D: Uma conjugação pronominal recíproca

11. "Parece que a filosofia não muda nada (...). A palavra "nada", na frase, tem a função sintáctica de:
A: Pronome indefinido; **B:** Pronome de negação; **C:** Verbo nadar; **D:** Nenhuma dessas opções

12. "Contudo, mesmo que não duvidemos seriamente..."
A Forma verbal sublinhada está conjugada:
A: Pretérito mais-que-perfeito do indicativo;
B: pretérito imperfeito do indicativo;
C: Presente do conjuntivo
D: Pretérito imperfeito do conjuntivo

13. "...podemos estar a empobrecê-la ao recusarmo-nos a usar ..." (quinto parágrafo).
A forma pronominal sublinhada deve-se:
A: À terminação em "z" da forma verbal. **B:** À terminação em "e" da forma verbal.
C: À terminação em "a" da forma verbal. **D:** À terminação em "s" da forma verbal.

14: " ...podemos empobrecê-la...". O valor semântico do verbo sublinhado é:
A: Uma obrigatoriedade; **B:** Uma exigência; **C:** Uma Opção; **D:** Uma Possibilidade

15. "Ao recusarmo-nos a usar ...". A palavra sublinhada é:
A: Um artigo definido; B: Uma Preposição; C: um pronome pessoal; D: Uma contracção da preposição.

16. Uma preposição tem a função de:
A: preceder os nomes;
B: Relacionar dois termos de uma oração;
C: Substituir os nomes
D: Modificar os nomes

17. "Continuam a discutir acerca dos mesmos problemas que cativam a atenção dos gregos."
A oração sublinhada é:
A: Coordenada adversativa;
B: Coordenada disjuntiva;
C: Subordinada relativa restritiva;
D: Subordinada relativa explicativa;

18. "Algumas até defendem que não vale a pena viver a vida sem a examinar."
A frase transcrita é
A: Declarativa, neutra, afirmativa e activa;
B: É exclamativa, enfática, passiva e afirmativa;
C: É interrogativa, afirmativa, activa e negativa;
D: É declarativa, activa, negativa e enfática;

19. "Defende-se por vezes que..." . O elemento sublinhado é pronome de valor:
A: Possessivo **B:** Impessoal **C:** Recíproco **D:** Nenhuma dessas afirmações é certa

20. "Defende-se por vezes que não vale a pena estudar filosofia"
A: A expressão sublinhada está na voz passiva;
B: A expressão sublinhada está na voz activa;
C: A expressão exprime uma condição
D: Nenhuma delas está certa

21. "Defende-se por vezes que não vale a pena estudar filosofia". Na oração sublinhada o "que" introduz uma oração subordinada
A: Causal; **B:** Integrante; **C:** Relativa; **D**: Final;

22. Uma razão importante para estudar filosofia é o facto de esta lidar com questões fundamentais acerca do sentido da nossa existência. A palavra sublinhada é:
A: Uma forma do verbo parar; **B:** Uma preposição; **C:** Uma conjunção **D:** Um pronome

23. A palavra existência, (terceiro parágrafo) é:
A: Um adjectivo; **B:** Um pronome; **C:** Um nome; **D:** um Advérbio

24. "**Outra** razão para estudar **filosofia** é o facto de **isso** nos proporcionar **uma** boa maneira de aprender a pensar mais claramente sobre um vasto leque de assuntos"
As palavras negrito na citação são respectivamente:
A: Pronome indefinido, nome, pronome demonstrativo, artigo indefinido.
B: Nome, Pronome demonstrativo, artigo indefinido, pronome indefinido;
C: Pronome demonstrativo, artigo indefinido, nome, pronome indefinido;
D: Nenhuma das alternativas é certa.

25. "Contudo, mesmo que não duvidemos seriamente da solidez dos princípios em que baseamos a nossa vida podemos estar a empobrecê-la ao recusarmo-nos a usar a nossa capacidade de pensar"
A oposição entre os verbos sublinhados nos números 24 e 25 (ser e estar) é:
A: O verbo ser indica uma situação permanente e o e o verbo estar indica uma situação temporária
B: O verbo ser indica estado e o estar indica localização
C: O verbo ser serve de elo de ligação entre o sujeito e o complemento directo; e o verbo estar indica estado **D:** Nenhuma das alternativas está certa;

26. As palavras: moralmente, inquietante, incapazes são formadas respectivamente por:
A: Parassíntese, prefixação e sufixação; **C:** Prefixação, Sufixação e parassíntese
B: Sufixação, prefixação e parassíntese; **D:** Sufixação, parassíntese e prefixação e sufixação;

27. A palavra variadíssima está no grau:
A: Normal; **B:** Comparativo; **C:** Superlativo absoluto analítico; **D:** Superlativo absoluto sintético

28. Das frases que se seguem a mais correcta:
A: A gente não gosta de Filosofia; **C:** Agente não gostamos de Filosofia
B: Agentes não gostam de Filosofia; **D:** Nenhuma das variantes é correcta

29. "Mas há outras pessoas que têm um forte desejo de encontrar respostas a questões filosóficas"
O segmento sublinhado pode ser substituído pela seguinte expressão:
A: Tem outras pessoas que tem um forte desejo **B:** Existem outras pessoas que têm um forte desejo
C: Encontramos outras pessoas que têm um forte desejo **D:** Nenhuma das alternativas pode substituir o segmento sublinhado

30: A forma verbal há, do verbo haver é:
A: Paroxítona; **B:** oxítona; **C:** Proparoxítona; **D:** Nenhuma das alternativas é correcta.

LITERATURA

31. O escritor Francisco José Tenreiro é de Nacionalidade:
A: Moçambicana **B:** Brasileira **C:** Cabo-Verdiano; **D:** São-Tomense

32. O movimento realista tende para:
A: A expressão do egocentrismo, hipersensibilidade e melancolia
B: A expressão do sentimento teocentrista e egocentrista
C: A reprodução da realidade sem requintes nem retoques.
D: A apresentação da visão platónica do amor

33. Os precursores da Negritude, como movimento literário, são:
A: Aimé Césaire, Léopoldo Sédar Senghor e Léon Damas.
B: Léon Damas, Noemia de Sousa e Rui de Noronha.
C: Ungulani Ba KaKossa, Noemia de Sousa e Rui de Noronha.
D: Aimé Césaire, Luís Bernardo Honwana e Ungulani Ba KaKossa.

34. Uma das tensões fundamentais na lírica Camoniana é:
A: Romance; **B:** Vaidade; **C:** O desconcerto do mundo; **D:** O rancor

35. O autor do livro "Nós matámos o Cão Tinhoso" é:
A: Pepetela; **B:** Armando Guebuza; **C:** Luis Bernardo Honwana; **D**: Marcelino dos Santos

36. Um dos precursores da literatura moçambicana escrita foi:
A: Nelson Saúte; **B:**Eduardo Whaite; **C:** Rui de Noronha; **D:** Armando Artur

37. "...alguns até defendem que não vale a pena viver a vida sem a examinar."
A Expressão sublinhada é uma figura chamada:
A: Personificação; **B:** Pleonasmo; **C:** Antítese; **D:** Metáfora

TÉCNICAS DE REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

38. Assinale a referência bibliográfica correctamente apresentada.
A: J. Andrade PERES, e MOIA, Telmo. *Áreas Críticas da Língua Portuguesa.* (2003). Caminho: Lisboa.
B: PERES, J. Andrade e MOIA, Telmo. (2003). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa.* Caminho: Lisboa.
C: *Áreas Críticas da Língua Portuguesa.* Andrade, J. PERES, e MOIA, Telmo. (2003). Caminho: Lisboa.
D: Andrade PERES, J. e MOIA, Telmo. *Áreas Críticas da Língua Portuguesa.* (2003). Caminho: Lisboa.

CULTURA GERAL

39. Sócrates, Platão, e Aristóteles são filósofos.
A: Sócrates foi discípulo de Platão; **B**: Platão foi discípulo de Sócrates;
C: Platão foi discípulo de Aristóteles; **D**:Aristóteles foi discípulo de Sócrates

40. O Festival Desportivo e Cultural das FADM teve lugar de 21 a 25 de Setembro de 2013, na província de:
A: Tete **B**: Nampula **C**: Manica **D**: Maputo